

SERVIDÃO VOLUNTÁRIA NO MUNDO DO TRABALHO: UMA REVISÃO NARRATIVA

SERVIDUMBRE VOLUNTARIO EN EL MUNDO DEL TRABAJO: UNA REVISIÓN NARRATIVA

VOLUNTARY SERVITUDE IN THE WORLD OF WORK: A NARRATIVE REVIEW

Isabela Faria BERNO¹

Vanessa Catherina Neumann FIGUEIREDO²

RESUMO: Este artigo é uma revisão narrativa de pesquisas publicadas no Brasil e na França sobre o uso do conceito da servidão na compreensão das dinâmicas organizacionais, no contexto neocapitalista. Foram consultadas as bases de dados *SciELO* e *CAIRN*, revista *Travailler*, cuja busca encontrou 33 artigos, segundo os critérios estabelecidos. Os conteúdos semelhantes publicados nos dois portais permitiram a categorização em cinco eixos: capitalismo, imigrantes-gênero-raça-subemprego, psicanalítico, liberdade-poder e suicídio. A análise ratifica a contribuição do sistema neoliberal para o estabelecimento da Servidão Voluntária. Expressa em relações verticalizadas e enfraquecidas subjetivamente, a instauração da patologia da Servidão Voluntária está associada à visão imperativa do neocapitalismo que implica o comprometimento psíquico, tornando uma triste realidade o ato do suicídio como forma de cessar o sofrer. Por esse motivo há necessidade de maior investigação para a compreensão dessa patologia social por parte de outras áreas, como a psicanálise e a sociologia.

PALAVRAS-CHAVE: Servidão voluntária. Psicodinâmica do trabalho. Patologias sociais. Subjetividade. Neocapitalismo.

RESUMEN: *Este trabajo es una revisión narrativa de manuscritos publicados en Brasil y Francia con el concepto de servidumbre en la comprensión de la dinámica organizacional, en el contexto neocapitalista. Se consultaron las bases de datos SciELO y CAIRN, revista Travailler. cuya búsqueda encontró 33 artículos, según los criterios de inclusión. El contenido similar en los dos portales permitió la categorización en cinco ejes: capitalismo, inmigrantes-género-raza-subempleo, psicoanalítico, libertad-poder y suicidio. El análisis confirma la contribución del sistema neoliberal al establecimiento de la servidumbre voluntaria. Expresado en relaciones verticalizadas y subjetivamente debilitadas, la patología de la servidumbre voluntaria se asocia a la visión imperativa del neocapitalismo que perjudica el funcionamiento psíquico, haciendo del acto suicida una triste realidad ante el sufrimiento. Por ello, es necesaria una mayor investigación para comprender esta patología social por parte de otras áreas, como el psicoanálisis y la sociología.*

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá – MS – Brasil. Mestrado em Estudos Fronteiriços. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7243-9053>. E-mail: isabelafberno@gmail.com

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá – MS – Brasil. Docente na Pós-Graduação em Educação, na Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços e do curso de Psicologia. Doutorado em Saúde Coletiva (UNICAMP). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0062-9234>. E-mail: vanessa.figueiredo@ufms.br

PALABRAS CLAVE: *Servidumbre voluntaria. Psicodinámica del trabajo. Patologías sociales. Subjetividad. Neoliberalismo.*

ABSTRACT: *This article is a research review published in Brazil and France about the servitude use's concept in the understanding dynamics organizational, in the neocapitalist context. The SciELO and CAIRN databases, also Tavailler magazine have been consulted. In accordance with the inclusion criteria, the search has found 33 published articles. The article's analysis has showed that the similar contents found on both portals ratify the neoliberal's system contribution for the establishment of vertical and subjectively weakened relations, this condition has the strength to cause voluntary servitude. This pathology is associated with the imperative view of neocapitalismo and that due to the subjective commitment of workers take them to attempted suicide as a way to stop suffering, it becomes a miserable reality. For this reason, there is a need for further research to understand this social pathology on the part of other areas, such as psychoanalysis and sociology.*

KEYWORDS: *Voluntary servitude. Psychodynamics of work. Social pathologies. Subjectivity. Neoliberalism.*

Introdução

O campo da saúde mental relacionada ao trabalho tem se voltado para a investigação de situações geradoras de sofrimento e adoecimento. A saúde mental está intrinsicamente ligada a melhores condições de saúde de forma geral. No mundo do trabalho, isso se reflete na busca do sujeito por uma atividade que consiga trazer algum sentido à sua vida e com a qual possa se identificar, constituir sua identidade, sentir-se produtivo e reconhecido.

De acordo com Dejours (2011), o reconhecimento é decisivo para a mobilização subjetiva da inteligência e da personalidade no trabalho. Dentro da Psicodinâmica do Trabalho, o reconhecimento pode ser inserido na dinâmica da realização do ego, importante instrumento da constituição de identidade.

Contudo, o processo de produção capitalista, calcado na organização do trabalho flexível e na valorização do ideário neoliberal meritocrático, extrai além do máximo que se é capaz de fazer. Assim, ao invés do sujeito vivenciar os louros do reconhecimento, capazes de trazer alívio, prazer, exaltação e enaltecimento, o trabalhador é levado a um estado de sofrimento desestruturante (DEJOURS, 2011) por conta da pressão por cobranças, na impossibilidade de agir dentro de um espaço organizacional rígido, em um ambiente extremamente competitivo, produtivista e com as relações sociais desgastadas.

Dentro desse cenário, as estratégias defensivas coletivas são esmaecidas e a ameaça a todo momento do risco de perder ou não conseguir um emprego tornam-se um fator de risco para a ocorrência da patologia social da Servidão Voluntária.

As patologias sociais de sobrecarga, violência e Servidão Voluntária são baseadas nos estudos nos quais Dejours verifica sua origem no uso desenfreado das estratégias defensivas e no fracasso delas perante o real do trabalho. Mendes (2007, p. 55) propõe “a existência de três patologias sociais relacionadas ao trabalho: da sobrecarga, da Servidão Voluntária e da violência”. A patologia da violência está relacionada à agressividade contra si mesmo, os outros e a organização, o que pode ser traduzido em atos de vandalismo, sabotagem, assédio moral e suicídio. A sobrecarga seria decorrente de um volume de trabalho além da capacidade do trabalhador, sendo reforçada pela expectativa de reconhecimento. E a Servidão Voluntária se estabelece das necessidades de emprego e de conforto, que permeada pela ideologia da excelência e do desempenho, naturaliza a banalização da violência.

O conceito de Servidão Voluntária criado por Etienne de La Boétie no século XVI, aos 18 anos de idade, abarca os conceitos de liberdade e tirania. Além das características do déspota, o autor reflete sobre a enigmática condição de submissão da população, ao poder minoritário e subversivo do tirano, que aceita a dominação e escolhe ser servil, em contramão à natural tendência de lutar e resistir por sua liberdade.

Para La Boétie (2009 [1549]), é nesse ponto que a Servidão Voluntária se apresenta paradoxal, pois a subserviência assemelha-se a uma sujeição expressa em um querer relativo ao desejo voluntário de servir. Assim, o ser humano não teria perdido a sua inerente liberdade, e sim ganhado a servidão, intrínseca ao poder do tirano, na autoridade atribuída a um só.

Naquela época, a subserviência encontrava eco no coletivo, uma vez que entre iguais, vassallos, o poder do déspota tornar-se-ia ainda mais forte nos grupos revestidos de sentimento servil. Na busca de entender a alteração mental provocada pelo grupo de pertencimento sobre em um indivíduo, Freud (1921) apresenta as ideias de Le Bon (1855 *apud* FREUD, 1921) e destaca a força da coesão como geradora do sentimento de poder invencível no grupo, levando os indivíduos a obedecerem às determinações do líder, o que em alguns momentos os colocam em contradição com seu caráter e hábitos. Por isso, a devoção a um ideal coletivo implicaria na perda de parte da personalidade, transformando o sujeito em um autômato, obediente à autoridade e capaz das mais elevadas realizações por meio de abnegação, desprendimento, sucumbindo às ordens do tirano (FREUD, 1921).

Compreender essa susceptibilidade da união grupal em prol de um indivíduo remete aos mecanismos intrasubjetivos ativados e descritos na teoria do desamparo (FREUD, 1950

[1895]). No caso da construção da civilização, “temendo o desamparo, o homem teria estreitado o relacionamento com seus pares para superar coletivamente suas fragilidades, ainda que às custas de renúncias pulsionais” (OLIVEIRA; RESSEL; JUSTO, 2014, p. 22). Posteriormente, Freud (1927) compreende o desamparo como um sentimento estruturante que acompanha o sujeito por toda a sua vida, sendo uma das fontes de angústia com a qual o sujeito precisa lidar, devido ao medo do abandono e da perda de amor do outro.

Se inicialmente o sujeito lidou com o sentimento de desamparo aproximando-se de seus pares e desenvolvendo mecanismos reguladores como família, educação, política, trabalho e religião para o convívio grupal, o enfraquecimento dessas instituições nos dias de hoje deixam o sujeito cada vez mais solitário e individualizado, conseqüentemente, mais frágil e desamparado. Cada vez mais afastado da possibilidade de ser reconhecido, se lança na tentativa desenfreada de agradar, não questionando as regras e metas impostas, alienando-se.

Dessa forma, frente a um cenário laboral potencialmente adoecedor, faz-se necessária a retomada da discussão sobre o conceito de servidão no mundo flexível, de forma a avançar com a compreensão da implicação subjetiva dos valores neoliberais. Com isso, este trabalho tem o objetivo de identificar o uso do conceito da servidão na compreensão das dinâmicas organizacionais, dentro do sistema capitalista, no Brasil e na França.

Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa para mapear as pesquisas e estudos publicados no Brasil e na França sobre o conceito de servidão relacionado ao contexto de trabalho. Por ser uma “revisão exploratória cuja seleção de artigos é feita de forma arbitrária, sem haver a preocupação em esgotar as fontes de informações” (FERENHOF; FERNANDES, 2016, p. 551), o método narrativo se mostrou adequado por ter o propósito de “descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual” (ROTHER, 2007, p. 5).

A primeira etapa da revisão englobou a busca de artigos e publicações na Revista *En(cena)*, brasileira, e na *Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail – Travailler*, periódico francês hospedado no portal *CAIRN International Edition (CAIRN)*.

A escolha por tais periódicos se deu por serem espaços privilegiados de divulgação de estudos críticos e clínicos sobre o mundo do trabalho sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho, abordagem que estuda as patologias sociais. Diante da inexistência de artigos

condizentes aos critérios estabelecidos no periódico brasileiro, foi feita também a busca no portal *SciELO* Brasil, primeiro com as palavras-chave Servidão Voluntária e *Servitude Volontaire*. Tendo em vista os resultados restritos através do termo específico, procedeu-se a busca do termo Servidão e *Servitude* entre 2001 e 2019.

Ressalta-se que o portal *CAIRN Travailler*, ao se efetuar a busca, apresenta como resultado: artigos, editoriais, introdução, notas de leitura e, em alguns momentos, a revista completa. Quando a revista completa era mostrada como resultado, as autoras optavam por clicar na opção *articles les plus pertinents*³, em que estavam os arquivos (entre artigos, editoriais, introdução e notas de leitura) mais apropriados de acordo com a palavra-chave mostrada, e incluindo-os na contagem do resultado. Por esse motivo, os resultados encontrados nesse portal, por esta revisão narrativa, são maiores que os resultados obtidos em uma busca rápida pelo site do portal *CAIRN Travailler*.

Figura 1 – Quadro com as estratégias de busca nas bases de dados do Brasil e da França

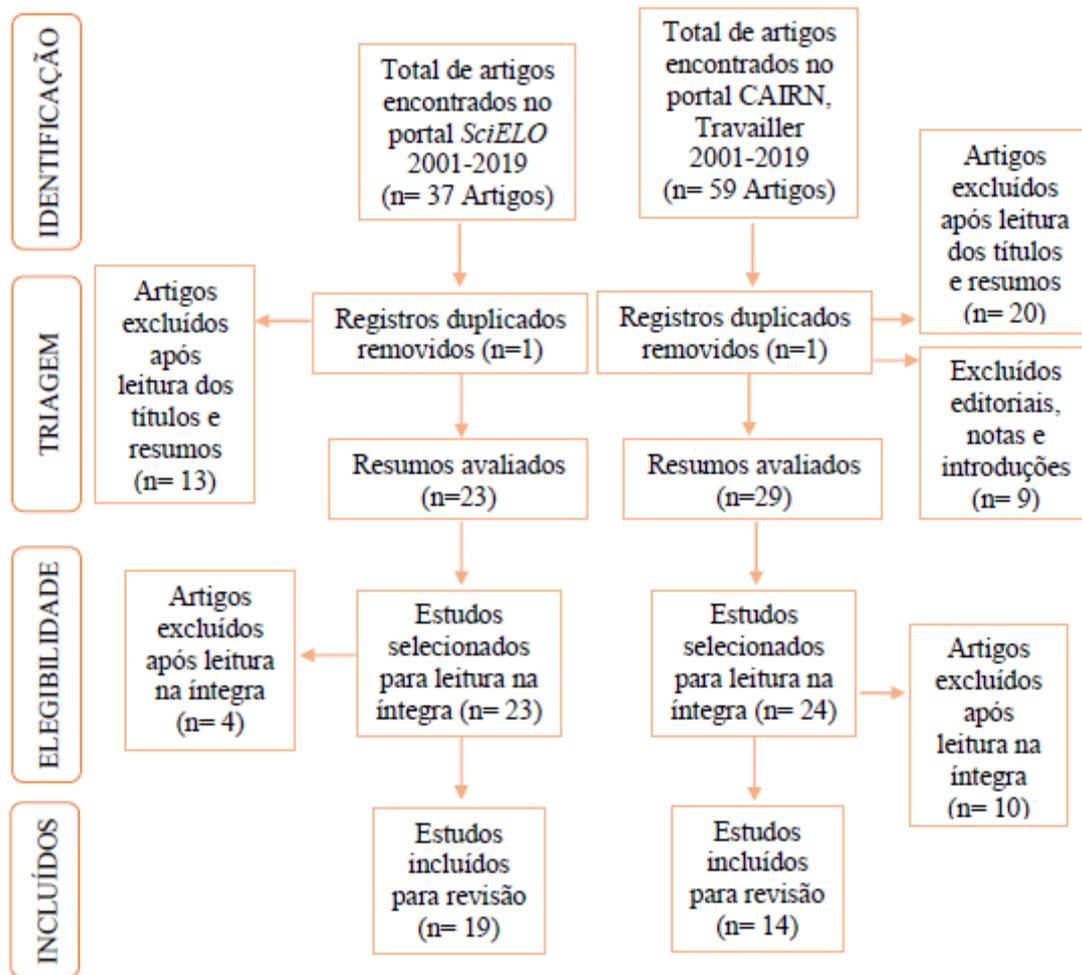
	Portal	Estratégia de busca	Resultados	Total
1ª tentativa	Revista En(Cena)	Palavra-chave: 'servidão voluntária'	0	48
	<i>CAIRN Travailler</i>	Descritor: ' <i>servitude volontaire</i> '	48	
2ª tentativa	<i>SciELO</i>	Palavra-chave: 'servidão voluntária'	8	56
	<i>CAIRN Travailler</i>	Descritor: ' <i>servitude volontaire</i> '	48	
3ª tentativa	<i>SciELO</i>	Palavra-chave: 'servidão'	37	96
	<i>CAIRN Travailler</i>	Descritor: ' <i>servitude</i> '	59	

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resultados encontrados nas buscas

A inclusão dos artigos se deu mediante sua relevância para o entendimento da patologia social da Servidão Voluntária no trabalho, sendo excluídos os textos que não tinham como objeto central de investigação a servidão no contexto laboral, a Servidão Voluntária ou o trabalho como objeto central da reflexão. Também foram descartados os editoriais e notas.

³ Tradução nossa: artigos mais apropriados de acordo com a palavra-chave.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão narrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no diagrama prisma

Resultados

Como resultado das pesquisas para a realização da revisão narrativa de literatura, obteve-se 19 artigos no portal *SciELO* Brasil e 14 artigos no portal *CAIRN – Travailler*, cujo conteúdo viabilizou o agrupamento em cinco eixos temáticos: capitalismo, imigrantes-gênero-etnia-subemprego, psicanalítico, Servidão Voluntária x liberdade-poder e suicídio.

Figura 3 – Tabela dos artigos que compõem a revisão narrativa agrupados de acordo com o eixo temático e o portal correspondente

	EIXO TEMÁTICO	AUTORIA	ANO	TÍTULO
SciELO	Capitalismo	PIRES	2015	A crise do capitalismo como crise de subjetividade
		BENTO	2009	Do corpo e do ativismo na conjuntura de mercado e consumo
		FONTES	2006	Da atualidade da servidão voluntária
		ROCHA	2004	Paradoxo da formação: servidão voluntária e liberação
		SILVA; BARTHOLO	2003	Três caminhos para a servidão
	Imigrantes- Gênero- Raça- Subemprego	BERTOLDO	2018	Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos
		UHDE	2016	<i>Social bias within the institution of hired domestic care: Global interactions and migration</i>
		GOLDBERG	2014	<i>Contextos de vulnerabilidad social y situaciones de riesgo para la salud: tuberculosis en inmigrantes bolivianos que trabajan y viven en talleres textiles clandestinos de Buenos Aires</i>
	Psicanalítico	HOFFMAN	2010	O ideal em questão
		MENEZES	2005	Pânico e desamparo na atualidade
		RINALDI	2001	A subjetividade hoje: os paradoxos da servidão voluntária
	Servidão Voluntária x Liberdade - Poder	SILVA <i>et al</i>	2018	Uma reflexão spinozista entre servidão e liberdade vividas por cuidadores
		OLIVEIRA	2018	O humano, o pastorado e a psicologia
		PIRES	2015a	Condi(a)ção humana e liberdade
		FRANCO	2015	Trabalho criativo e cuidado em saúde: um debate a partir dos conceitos de servidão e liberdade
		SAWAIA	2009	Psicologia e desigualdade social: uma reflexão liberdade e transformação social
		PAULA; MARANHÃO	2009	Opressão e Resistência nos Estudos Organizacionais Críticos: considerações acerca do discurso da servidão voluntária e da pedagogia do oprimido
PAÇO-CUNHA; GOMES; BICALHO		2009	Laboratório do controle e controle do laboratório: práticas e táticas do poder e o problema da servidão voluntária	
Suicídio	FINAZZI-SANTOS; SIQUEIRA	2011	Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso	
CAIRN - Travailler	Capitalismo	EMMENEGGER; GALLINO; GORGONE	2019	<i>Entre complicité et souffrance. Penser la servitude volontaire dans le monde du travail</i>
		TESSIER	2017	<i>Des alliances inattendues au service de l'idéologie managériale: les conditions culturelles postmodernes: Réflexions à la lecture de Apprendre pour transmettre de François Rastier</i>
	Imigrantes- Gênero- Raça- Subemprego	MORE	2014	<i>Les employé (e) s domestiques dans le travail de care: corps et investissement de soi entre éthique et contrainte</i>
		MOLINIER; CEPEDA	2012	<i>«Comme un chien à carreau». Des employées domestiques colombiennes entre care et justice.</i>
		MOLINIER	2005	<i>De la condition de bonne à tout faire au début du XX siècle à la relation de service dans le monde contemporain: analyse clinique et psychopathologique</i>
	Psicanalítico	HIRATA	2012	<i>Travail et affects. Les ressorts de la servitude domestique Note de recherche</i>
		TESSIER	2019	<i>Métapsychologie, pratique psychanalytique et pensée de l'émancipation: les apports de la psychodynamique du travail à la psychanalyse</i>
	Servidão Voluntária x Liberdade - Poder	DEJOURS	2016	<i>Psychodynamique du travail et politique: quels enjeux?</i>
		UCHIDA, SZNELWAR, LANCMAN	2011	Aspectos Epistemológicos e Metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho
		HAMRAOUI	2005	<i>Servitude volontaire: l'analyse philosophique peut-elle éclairer la recherche pratique du clinicien?</i>
	Suicídio	IBARRA	2018	<i>En marche vers la dégradation dans les transports: une étude de cas sur le travail des chauffeurs dans le Plan Transantiago au Chili</i>
		MÜHLSTEIN	2015	<i>Face aux suicides au travail: l'action syndicale entre banalisation et déni</i>
		JOBIN; TSENG	2014	<i>Le suicide comme karo-shi ou l'overdose de travail. Les suicides liés au travail au Japon, à Taiwan et en Chine</i>
DEJOURS		2005	<i>Nouvelles formes de servitude et suicide</i>	

Fonte: Criado pelas autoras com base nos critérios de inclusão e agrupado em eixos temáticos

Discussão

A proposta de mapear e analisar em veículos específicos da Psicodinâmica do Trabalho as contribuições para o avanço da compreensão da servidão permitiu constatar a importância do estudo sobre a saúde mental no trabalho em países como a França, trazendo relevantes reflexões acerca das consequências decorrentes desta patologia social, como o suicídio. Os conteúdos semelhantes encontrados nos dois portais ratificam a contribuição do sistema neoliberal para o estabelecimento de relações verticalizadas e enfraquecidas do ponto de vista subjetivo, tendo essa condição a pujança de ocasionar a ocorrência da Servidão Voluntária.

Como o maior grau de comprometimento dos trabalhadores em situação de subserviência patológica é capaz de culminar no ato do suicídio como forma de cessar o sofrer (DEJOURS, 2005), há necessidade de maior investigação para a compreensão por parte da psicanálise, da filosofia e da sociologia, já que alguns eixos temáticos recorrem para suas análises à teoria de La Boétie (2009 [1549]).

O eixo temático denominado capitalismo, composto por cinco publicações do portal *SciELO* e duas da revista *Travailler*, compreende ideias sobre como o atual sistema produtivo, neoliberal, que almeja a ampliação do lucro por parte das organizações, entretanto, às custas do enfraquecimento subjetivo dos trabalhadores. Esse processo ocorre por meio da separação dos processos intrapsíquicos do contexto histórico-social, com o objetivo de retirar as singularidades dos sujeitos. Ao ocorrer a objetificação do trabalhador, tornar-se-ia mais fácil a extração do ‘sobretalho’, pela utilização de ferramentas como: a disciplina, o aumento de demanda, o medo do desemprego, a valorização da excelência e a busca pelo reconhecimento.

Esse panorama tem o intuito de proporcionar um clima de desamparo, angústia, insegurança, instabilidade, exclusão e desintegração social, para assim ser mais fácil a instauração de uma política laboral baseada na utilização da insegurança e do medo como forma de manipulação.

No cenário francês, as duas publicações da revista *Travailler* do eixo capitalismo tiveram debates parecidos com os oportunizados pelas publicações do portal *SciELO* Brasil e reforçam o argumento do desenvolvimento da patologia da Servidão Voluntária como forma de aumento do lucro por parte do sistema neoliberal. Um exemplo seria a sujeição ao trabalho voluntário por uma promessa futura de admissão, o que na prática apresenta uma taxa ínfima de contratações efetivas.

Os artigos do eixo temático Servidão Voluntária x liberdade-poder do portal *SciELO*, promovem duas linhas de discussão. Uma que discorre sobre a dupla possibilidade que o trabalho encontra no contexto capitalista, Servidão Voluntária ou emancipação, repercutindo principalmente sobre a saída da situação de subserviência por meio da autonomia, e outra que fundamenta seus estudos nos pressupostos de Foucault para traçar uma correlação entre o exercício do poder e a relação de servidão que pode ser produzida pelo uso da autoridade.

De acordo com a primeira linha, os processos de trabalho encontram-se em uma variação entre a servidão e a liberdade, esta seria possível por meio da expressão da criatividade em busca de uma postura emancipatória que pode ocorrer tanto pela via da transformação social quanto por uma ação de resistência coletiva.

Já para a segunda linha, o modo de funcionamento disciplinar das relações de poder e dos dispositivos de segurança são observados na contemporaneidade bastante ligadas às práticas da psicologia para influenciar a produção das subjetividades, o que aponta o paradoxo expresso no eixo anterior, sobre o desenvolvimento de uma postura servil desenvolvida e formatada de acordo com os ideais de moral e ciência impostos pelo capitalismo e que servem para extração do lucro ‘a mais’.

Os artigos com esse assunto publicados na revista francesa também debatem essa dupla possibilidade, Servidão Voluntária ou emancipação na atualidade. Eles retomam a discussão proposta por La Boétie para dialogar com a Psicodinâmica do Trabalho a partir da questão do consentimento, do ‘zelo servil’ do funcionário que por meio de uma dominação simbólica, pode ser levado a uma devastação subjetiva, pelo impedimento de livre expressão, e da ocorrência da Servidão Voluntária.

No tocante ao eixo temático imigrantes-gênero-etnia-subemprego, ele se demonstrou abrangente, pois esses conteúdos se entrelaçam, visto que a situação de vulnerabilidade social, política, econômica vivida nos países de origem fazem com que os sujeitos optem pela migração em busca de uma vida melhor. Todavia, ao chegarem no país de destino na condição de imigrantes, eles sofrem discriminação étnico-racial, o que faz com que sejam obrigados a se colocarem à disposição de subempregos para sobreviverem, assim, há uma manutenção dessa estrutura, por meio da Servidão Voluntária. Em resumo, o neocapitalismo produz a vulnerabilidade social, pela via da concentração do capital.

O *SciELO* apresentou três estudos com esse conteúdo e o *CAIRN Travailler* quatro. De forma geral, os artigos, nos dois portais, denunciam a feminização da pobreza e das desigualdades econômicas no mundo, uma vez que as mulheres compõem a maior parte das migrações internacionais, uma vez que sem encontrar emprego em vagas formais acabam por

ser inseridas em nichos de trabalhos historicamente considerados como atividades ‘precarizadas’, como o trabalho doméstico. Um exemplo dessa debilidade é a regulamentação do trabalho doméstico no Brasil, somente no ano de 2015, fato que levou muitas trabalhadoras a serem demitidas e contratadas como diaristas duas vezes na semana para não ser gerado o vínculo empregatício, o que na prática resultou em nova forma de informalidade dessa atividade.

Além da triste realidade socioeconômica presente nesse tipo de trabalho, o aspecto psicológico é também destacado pelos estudos, ao apontarem sobre as relações ambíguas que são estabelecidas entre patrões e empregados, ora abusivas e submissas ora permeada por aproximações afetivas. O trabalhador do lar, sem horários fixos, muitas vezes dormindo no emprego, e a dubiedade dessa relação, em que em alguns momentos são consideradas como membros da família e em outros excluídas dessa ‘família’, acaba por estimular o servilismo.

No eixo denominado psicanalítico, as três publicações no portal brasileiro foram publicadas na mesma revista (Ágora). Eles partem de perspectivas diferentes, mas possuem semelhanças quanto aos objetivos e a forma de correlacionar filosofia e psicanálise, ressaltando a relação entre a servidão e a busca em servir a um que ocupe o lugar do falo perdido.

De acordo com a teoria psicanalítica, o falo não está atrelado ao órgão sexual em si, e sim, à representação psíquica, imaginária e simbólica da falta que sempre se apresenta ao sujeito a partir de sua inserção na civilização. Nesse sentido, com o objetivo de reviver o momento anterior ao ingresso civilizatório, o sujeito colocaria esse tirano no lugar do Eu ideal (instância narcísica primária que remete à idealização ocupada pelo bebê no desejo dos pais, não tendo vivenciado ainda a angústia de castração) (FREUD, 1914). Representado, então, pela figura do pai ideal, aquele que escapa à castração, sendo dotado de poder e encantamento, o líder pode, então, comandar seus vassalos.

Toda essa ilustração pode ser interpretada pela teoria psicanalítica contemporânea pelo discurso do mestre. Este seria responsável por instaurar o mundo moderno, em que o sujeito tende a se amparar no mito de ser idêntico a seu próprio significante (LACAN, 1992). Pelo fato de a sujeição do homem ser uma demanda interna, ela se estabeleceria por meio da sedução de Um nome, o que ilustra o discurso do mestre.

Outra perspectiva, equipara a Servidão Voluntária a um sintoma. O sintoma, dentro da teoria freudiana, representa uma mensagem inconsciente de conflito psíquico individual, familiar e social do ser humano que tenta se satisfazer pulsionalmente (FREUD, 1920).

Já na teoria lacaniana, ele é visto como uma mensagem metafórica, e pode ser compreendido de três maneiras: “o sintoma como mensagem endereçada ao Outro, como gozo, e como produção e invenção do sujeito” (MAIA; MEDEIROS; FONTES, 2012, p. 44).

Tendo em mente que o sintoma encontra uma oportunidade reiterada de gozo pela perda de sua autonomia, pode-se considerar que há um gozo no trabalhador que se sujeita a uma posição masoquista na servidão.

Nessa lógica, a insistência de gozo pode ser pensada na relação entre o sentimento de desamparo e a utilização pelo sujeito de modalidades subjetivas que privilegiam o masoquismo, a servidão e a violência. Estas modalidades, por sua vez, estão implicadas no que a Psicodinâmica do Trabalho considera como patologias sociais (sobrecarga, violência e Servidão Voluntária).

É válido, portanto, pensar que a organização, por meio de seus gestores, vale-se do desamparo para fazer com que seus trabalhadores possam ter suas subjetividades afetadas por formas de funcionamento que implicam uma postura servil, masoquista e violenta consigo mesmo para que eles trabalhem mais para que, assim sendo, a organização obtenha lucro.

Esse eixo temático demonstrou que a psicanálise pode contribuir em seu uso clínico para que a emancipação do sujeito seja alcançada. As pesquisas nesse eixo temático ainda se mostram complementares e não terminadas, o que pode depreender em estudos futuros que contribuam para uma maior compreensão e avanço sobre o entendimento dessa patologia social.

A revista *Travailler* obteve um maior número de publicações sobre suicídio (quatro) que o portal *SciELO* (uma), sendo retratada sua prática no contexto laboral e sua relação com a cultura gerencial difundida pelo capitalismo. Os estudos apontam que essa prática ocorre em todo o mundo, visto que se encontra relato de países como China, Japão, Taiwan, Chile, França e Brasil. Além de denunciarem a relação dos efeitos subjetivos produzidos por uma gestão neoliberalista nos trabalhadores, principalmente, dos efeitos da cultura da excelência que oportunizam a patologia da Servidão Voluntária, levando ao sofrimento extremo.

Considerações finais

A engenhosidade do neocapitalismo circunscreve por meio do controle das subjetividades, tendo uma curiosa característica, a de não permitir que o processo de trabalho tenha um fim. Vive-se a era em que a transformação contínua e rápida é uma exigência,

contudo, isso permite a efemeridade dos modelos, o que está em vigência hoje, amanhã já não está mais em voga, e assim, impede-se a identificação a modelos que sejam duradouros.

A Servidão Voluntária, dentro dessa perspectiva, ocorre justamente pelo fato de ser demandado do trabalhador a todo momento a se mostrar como apto, dotado de conhecimentos técnicos e competências que atendam a essas variações do mercado, uma vez que a fila do desemprego é grande.

A sociedade contemporânea emerge sob o regime de produção de variação contínua, produzindo “subjetividade social na cultura de massa, produzindo individualizações serializadas e capturando o desejo a partir da infraestrutura produtiva” (FERRAZ, 2010, p. 63). E assim, o neocapitalismo produz servos de uma demanda que nunca cessa; o sujeito, ao se modificar a todo instante, acaba por se alienar em seu desejo.

A alienação das subjetividades, no atual e complexo cenário da experiência do trabalho, encontra sua maior fragilidade no desenvolvimento da patologia social do trabalho da Servidão Voluntária. Visto que o neocapitalismo produz relações líquidas, a Servidão Voluntária parece estar atrelada ao medo do desemprego e/ou ao flagelo do subemprego, uma vez que o trabalho está diretamente ligado ao acesso a uma série de bens que supõe-se ser cruciais para uma carreira próspera e bem-sucedida.

Nesse sentido, não se refere apenas aos bens materiais, mas também aos aspectos subjetivos que estão relacionados ao trabalho, como o engajamento de capacidades intelectuais e físicas, busca por um significado em suas atividades e na vida como um todo, sentimento de segurança existencial e pertencimento social, por meio da contribuição para a comunidade e da aquisição de um estatuto social positivo.

Contudo, a experiência real do trabalho demonstra um comprometimento da saúde mental implicada na exaustão física e mental, como também a impossibilidade paradoxal de usufruir dos bens que são importantes e caros ao sujeito (DEJOURS, 2018).

A organização dos artigos encontrados nesta revisão narrativa conseguiu demonstrar os assuntos atualmente mais pertinentes à patologia social do trabalho da Servidão Voluntária, embora haja uma enorme discrepância entre o que vem sendo historicamente produzido sobre o tema na França e no Brasil, situação que demanda novas revisões sistemáticas e integrativas que contribuam para traçar o estado da arte.

Mesmo com as limitações pertinentes ao tipo de revisão bibliográfica procedida, a imagem do trabalho que gradualmente emergiu deste estudo aponta para a relação entre a ocorrência da patologia da Servidão Voluntária no trabalho contemporâneo e as experiências que englobam a vida física, psíquica, moral e política dos sujeitos. Os efeitos do acúmulo e da

concentração do capital produzem a precarização das relações de trabalho, torna a inserção no mercado formal de trabalho ainda mais difícil e faz com que os subempregos sejam, muitas vezes, a única possibilidade de renda para boa parte dos trabalhadores, como a revisão apontou, principalmente a mulheres e/ou imigrantes.

Com isso, a solução encontrada pelo trabalhador tem sido atender aos interesses das organizações pela via da dominação estrutural, por meio da Servidão Voluntária. A engenhosidade utilizada pelo neocapitalismo para movimentar o mercado e, conseqüentemente, o trabalhador, envolve tanto uma dinâmica psíquica quanto social, essa atua pelo ataque aos coletivos de trabalho, na precarização do trabalho e das condições sociais de transformação do sofrimento em satisfação, o que aniquila a capacidade de resistência à dominação; enquanto que aquela se relaciona com o excesso e cobranças por maior produtividade de trabalho, o que faz com que o trabalhador além de responder a essa demanda, tenha de superá-la, bater a meta (DEJOURS, 2018).

Dessa forma, vendo-se enfraquecido em seu coletivo e completamente alienado em seu desejo, pois foi iludido pelos desejos impostos pelo ‘mercado’ neoliberal, o trabalhador navega tragado para a patologia da Servidão Voluntária, como quem não encontra outra forma de sobrevivência no mundo contemporâneo do trabalho. Pensar em formas de nadar contra a maré perpassa reavivar a subjetividade, questionar e tentar transformar o espaço de trabalho em um local possível de se exercer a prática democrática, seja ela na forma de se relacionar, administrar ou dividir o trabalho, esses podem um passo importante para a ressignificação do sofrer ultrapassar o espaço laboral.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Trad. Luiz Alberto Monjardim. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

DEJOURS, C. Nouvelles formes de servitude et suicide. **Travailler**, n. 13, p. 53-73, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-travailler-2005-1-page-53.htm>. Acesso em: 13 jan. 2020.

DEJOURS, C. **The return of work in critical theory** (New directions in Critical Theory). New York: Columbia University Press, 2018.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FERRAZ, W. A. Sigmundos: potência e poder. **Cógito**, Salvador, n. 11, p. 60-65, out. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792010000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. *In*: FREUD, S. **Edição standard das obras psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVIII.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão. *In*: FREUD, S. **Edição standard das obras psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXI.

FREUD, S. Projeto para uma Psicologia científica. *In*: FREUD, S. **Edição standard das obras psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. I.

FREUD, S. Psicologia de grupo e a análise do ego. *In*: FREUD, S. **Edição standard das obras psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. 1914. *In*: FREUD, S. **Edição standard das obras psicológicas completas de Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV.

LA BOÉTIE, E. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Martin Claret, 2009 [1549].

LACAN, J. **Seminário XVII: o avesso da psicanálise (1969-70)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

MAIA, A. B.; MEDEIROS, C. P. de; FONTES, F. O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 44-61, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2020.

MENDES, A. M. Novas formas de organização do trabalho, ação dos trabalhadores e patologias sociais. *In*: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

OLIVEIRA, A. A. A.; RESSTEL, C. C. F. P.; JUSTO, J. S. Desamparo Psíquico na Contemporaneidade. **Rev. Psicol. UNESP**, Assis, v. 13, n. 1, p. 21-32, jan., 2014. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/view/324/328>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V - VI, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2020.

Como referenciar este artigo

BERNO, I. F.; FIGUEIREDO, V. C. N. Servidão Voluntária no mundo trabalho: uma revisão narrativa. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 456-470, jul./dez. 2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i2.14290>

Submetido em: 23/05/2020

Revisões requeridas: 16/07/2020

Aprovado em: 30/07/2020

Publicado em: 31/08/2020